

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assigntura:
 Anno..... 15200 reis—com estampilha 13360 rs.
 Semestre... 6000 reis— " " 6800 "
 Trimestre... 3000 reis— " " 3400 "
 Estrangeiro Anno..... 25500 "
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios:
 Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis
 Communicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno preços barattissimos.

1888

ANNIVERSARIO FUNEBRE

1892

18 D'OUTUBRO DE 1888

Quatro annos depois que a inexoravel Parca cobriu com o denso e negro veu o coração de vinte e quatro familias, ainda o nosso espirito se sente sobresaltado, ainda o nosso coração resente a magua d'esse infausto dia, perante a horrorosa hecatombe maritima.

Ainda resoam aos nossos ouvidos os gritos lancinantes da Esposa, os prantos amargos e afflictivos da Mãe, os choros compungentes do Filho, diante d'esta data horrivel, para nós, talvez, inmorredoura.

Quem poderá olvidar esse tragico acontecimento?

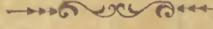
Haverá quem possa obscurecer esse pandemio horrivel, essa catastrophe medonha?

Oh! não! Só corações deshumanos poderão fazer evolar a aos páramos do esquecimento, só espiritos inabalaveis poderão não lembrar-a!

Triste recordação!

Quão triste e penoso não nos seria morrer sem o auxilio do amigo, sem o conforto dulcifico da familia no momento do mais agro soffrimento, no mais doloroso tranze!?

E' por isso, espozendenses, que vós, já que não podeis verter copiosas lagrimas sobre o tumulto dos vossos vinte e quatro irmãos, deverieis ao menos suffragar a alma d'esses infelizes; que nós, tambem, já que não podemos desfolhar uma camelia sobre os restos mortaes das victimas do trabalho, consignamos aqui, n'estas poucas linhas, a expressão da nossa magua, o nosso impercível sentimento.



18-10-88

RECORDAÇÃO

Assim como ha dores intensissimas nos corações dos paes extremosos, que nunca; esvaeem, embora tenham decorrido annos, assim no coração dos povos ha recordações que dilaceram e opprimem, e que nunca esquecem tambem. Os filhos d'esta modesta villa, passaram pelo terrivel tranzo de perderem no dia 18 de outubro de 1888, vinte e quatro irmãos, que em busca do sustento para as suas familias, pereceram luctando com as vagas do oceano. E' pois, pelo anniversario d'essa terrivel catastrophe, que mais se sangra ainda essa dolorosa ferida, no coração de todos os espozendenses.

Os seus irmãos, filhos do mar como elles; e todos os habitantes d'este pequeno torrão que lhes serviu de berço, não olvidando este funebre anniversario, veem lembrial-o com fúmba saudade, depondo aos pés do Altissimo lagrimas e preces por aquelles nossos infelizes irmãos!

V.



NAUFRAGIO

(18 D'OUTUBRO DE 1888)

(FRAGMENTOS)

Tarde mui serena.

Os confins do Poente,
 Offuscam uma luz, uma formalha ardente.
 E o sol, n'um baço fóco de scintelha,
 Vae dando ás aguas uma cor vermelha.
 'Stá sereno o mar. O espaço reverbera
 Em breve, surgir medonha atmospheria.
 Grossas nuvens, nuvens d'agua e ventanias,
 Cingem o dorso escuro, e fugidias,
 Vão-se agglomerando em forma horrida
 Como alta e scarpada serra erguida.

O mar ulula: e signaes de gran'procella,
 Vão cobrindo a tez á lua pallida
 Coberta por um véo de cor esqualida.
 Ao longe, zurze a vaga rancorosa...
 Que faz prever uma noite tenebrosa:
 O trovão surdino estruge no Occidente,
 As aguas vão tomando fúria ingente.

E os leões do mar, os pescadores,
 Que conquistam os mares de fronte erguida,
 A quem o peito se trespassou de dores
 Vendo morrer as forças, exhaurir a vida,

Levantam côro, e oram ao Altissimo,
 P'ra que os livre das garras do oceano
 D'esse monstro, d'esse antro de leão hircano,
 Do abysmo de Neptuno fecundissimo.

Mas... o sol deixou ha muito de brilhar,
 Agora só se ouve o vagalhão do mar!
 Surge o tufão quasi inesperadamente
 Que horrorisa o coração d'aquella gente.
 E em redemoinho o fúrio do escarceu
 Os pescadores depressa surpréauden...
 Enfurece as aguas Neptuninas
 Como o rancor de feras viperinas...
 E o batel em breve tempo mergulhou...
 N'aquelle abysmo, já tudo se afundou!

E d'este grande naufragio
 De muitos espinhos, horrores,
 Entre martyrios e dores,
 Apenas um sobreviveu:
 Dos vinte e cinco infelizes
 D'entre destroços, 'scarcens
 Salvou se um só: santo Deus!
 A' Morte um só fugiu, venceu!...

E então, depois de consummado o drama,
 Que horrivel noite... Que triste panorama!...

Mas a Caridade, o popular archanjo
 Descobra o seu manto. E o santo anjo,
 Soccorre a viuvez e a orphandade!...

Seja bendito o anjo da Caridade!...
 Salvé! Salvé! protector da Humanidade.

Espozende.

A. PINHEIRO.

OS NAUFRAGOS DE 18 DE OUTUBRO DE 1888

E' triste e dolorosa a morte a todo o sêr que ama e sente, e mais dolorosa e triste se torna ainda ao genero humano, por isso que a razão de que é dotado mais lhe faz comprehender a agrura do seu fim. E' triste e dolorosa, mas acalma-nos esta tristeza e esta dôr, a lembrança de que além da nossa morte, irão os nossos descendentes sobre a sepultura, desfolhar goivos de saudades e regar com lagrimas sentidas a terra que guarda os nossos despojos. Não tiveram essa dita, os infelizes naufragos de 18 de outubro de 1888; a esses, não lhes foi concedida a satisfação de ouvir os lamentos dolorosos da Esposa, que n'esses tranzes; toda se desfaz em desvellos e affabilidades; da Mãe que é toda amôr e carinhos, da Filha que procura manifestar os maiores cuidados e ternura; dos amigos o olhar compassivo, e que os acompanhariam á ultima morada.

Não lhes foi concedida essa satisfação, e como complemento da sua desdita, faltaram-lhe os ultimos soccorros da religião, que parecem dar na hora extrema mais alento e vigor para poder receber o golpe mais terrivel que fere o genero humano. A elles, que procuravam no trabalho insano o pão de cada dia, não devia o destino remunerar-os com tão ignára sorte, porque ignára e crudelissima já lhes fóra a vida.

Mas, parece que a desgraça rejubila ao lançar as suas garras mortíferas, sobre a figura triste e esqueletica da mesma desgraça.

São passados quatro annos por sobre essa grande catastrophe, que emtontou os habitantes d'esta villa e levou a miseria e a orphandade a muitos lares, que se abrigavam á sombra de vinte e quatro victimas que n'ella pereceram.

A caridade, essa aureola brilhantissima da religião de Christo, alguma cousa fez em beneficio d'essas infelizes familias desamparadas.

Bem hajam aquelles que correm pressurosos a matar a fome aos que a desgraça fêre desapiedadamente, e honram tambem, despidos de pomposa filantropia, a memoria das victimas do trabalho honrado. Já que nos não é permitido, no seu 4.º anniversario, desfolhar flores de saudade sobre a sepultura, honremos ao menos a memoria das victimas que pereceram na catastrophe de 18 de Outubro de 1888!

M. do PILLAR.



PELA POLITICA

CONCILIAÇÃO

E' com a maior satisfação que noticiamos aos nossos leitores a aproximação dos dous grupos progressistas d'este concelho, que ha annos se achavam dissidentes.

Este facto, é de tal importancia para o partido a que pertencem, que não pôde deixar de ser archivado nos annos politicos deste concelho, e só a falta de tempo nos impede de fazer a sua historia, o que faremos no numero proximo.

Para já, e com grande prazer o dizemos, é enorme o contentamento deste povo, e foi feita a conciliação dos dous grupos sem quebra da dignidade dos cavalheiros que os compunham.

A' URNA!

E' no domingo proximo a eleição geral dos deputados da nação portugueza.

Este facto quasi indifferente para a maioria dos eleitores, é incontestavelmente a mais importante das suas prerogativas, e o que mais directamente vae influir na boa gerencia da publica administração.

O estado deploravel das nossas finanças, as complicações politicas de toda a ordem que existem fóra e dentro do paiz, a importancia dos nossos governos em seguir com uma teimosia idiota os velhos processos d'administração, impõem-nos a restricta obrigação, a nós, e a todos os bons patriotas, para n'este momento mostrarmos ao povo o caminho a seguir.

Debatem-se n'este concelho os dous partidos mais importantes da politica portugueza.

Por um lado, o par-

tido progressista cheio de nobres tradições, hasteando o seu pendão glorioso onde avultam proeminentes os beneficios que nos tem feito.

Pelo outro, o partido regenerador, arrogante com os fracos, tratando este concelho como terra conquistada, alardeando a força da sua dominação, e fazendo gala da guerra accintosa e brutal que sempre tem feito a todas as nossas justissimas pretensões.

Por um lado, o amigo, o bemfeitor, que pelo seu passado nos alenta a esperança d'um futuro independente e feliz.

Pelo outro, um inimigo traçoeiro e feroz, que illudindo a sua victima está traçando o plano do seu aniquilamento.

O caminho a seguir, está imposto fatalmente como desaggravo da nossa dignidade, como demonstração do nosso reconhecimento; e até como medida preventiva para a nossa salvação.

Votemos em chapa no candidato progressista, mostrando a esses trampolineiros politicos que pretendem assaltar-nos, que ainda temos coragem e energia bastante para os enxotarmos do convívio da gente séria e honrada.

Marchemos compactos e unidos, porque a victoria será nossa; e será ella tambem a glorificação de todos aquellos que contribuem com os seus esforços para o aniquilamento dos embusteiros.

A' urna pelo partido progressista!

SANTOS VIEGAS

Com pasmo e surpresa leio no seu acreditado jornal, que Monsenhor Santos Viegas pretende visitar os povos d'esse concelho.

Se tal acontecesse, Sr. Redactor, e eu estivesse abí na villa, fique certo que a recepção que se fizesse a esse cavalheiro havia de deixar eco na historia politica de Espozende.

Na minha carta de 20 de setem-

bro ultimo, dizia:—que respeitava a individualidade sacerdotal—e ainda estou n'esse proposito; mas se Monsenhor Viegas esquecesse o respeito que se lhe deve como doutor da igreja, e se aventurasse como politico a ir na minha presença affrontar a sua candidatura, eu perderia toda a minha bondade, por minha vez; tambem esqueceria o respeito que se deve a um sacerdote—e promoveria uma manifestação de desgarrado tão violenta, que, S. Ex.^a, perderia para sempre a mania de abandonar as suas ovelhas para se metter no meio de cabras montezes.

Estou persuadido de que Monsenhor Santos Viegas não irá a Espozende, uma vez informado por esse jornal da antipathia que inspira a sua candidatura por esse circulo.

Sua Ex.^a, não será tão ingenuo que não comprehenda o grau de descontentamento que n'este povo causou a sua attitude no parlamento, quando ha dois annos se agitou a questão da comarca...

Como bom catholico, S. Ex.^a, não levará a sua incredulidade politica a tal ponto de duvidar, que, seja uma imprudencia vir com a sua visita, injuriar um povo que vive socegradamente do seu trabalho.

E porque esta boa gente se tenha acobardado, não é justo que S. Ex.^a o amesquinhe mais com a sua jactanciosa presença... O leão dorme—será bom não o despertar...

Agora, se os leitores d'este circulo fazem questão de um sacerdote para os representar em côrtes, votem no mais humilde dos vigarios do concelho. Ao menos, d'esses, ha a esperar boa vontade e trabalho... De Monsenhor Santos Viegas, não resta a minima esperança. Já deu o que tinha a dar... isto é: NUNCA DEU NADA!

Mas, se o concelho não faz questão religiosa da eleição, o unico candidato legitimo, é o sr. Barão d'Espozende, como muito bem disse essa folha; e, se este povo quer dar uma prova de acrisolado civismo, vote á carga cerrada n'aquelle cidadão; porque, embora a eleição não vingue, ao menos, semelhante manifestação, ficará registrada como um solenne protesto, de que a gente do concelho não obedece senão á sua vontade e aos seus deveres patrioticos.

V. da F.

ELEIÇÃO

CAMARARIA

Teremos em breve a eleição da Camara Municipal, e os povos d'este concelho, das freguezias do Cavado para o Norte, tem por dever sagrado levar em conta os actos da vereação fiada.

Estes «senadoras», de consciencia indocisa, fizeram durante trez annos, um «ultrage» alirado á razão. Nem os pobres que se veem sacrificados, que são todos os contribuintes, nem as cifras dos orçamentos,

os compenetraram a manterem-se na conducta a seguir, que era a economia: ao contrario d'isso, cortaram por largo, gratificando afeiçãoados, elevando ordenados e contrahido empréstimos para abrir estradas sem utilidade como a de S. Claudio, e as que se projectam em Fão e S. Bartholomeu.

O concelho, está sobrecarregado com encargos tão violentos, que difficilmente se poderá manter; só uma administração rigorosamente economica o poderá amparar.

Se a nova vereação continuar com o mesmo proceder, sem se exculpolar na applicação dos seus rendimentos, tem fatalmente que succumbir a uma bancarrota.

Actos de verdadeiro vandalismo, se tem levado a cabo em vereações que são passadas; e a imitação, senão o requinte d'esses e outros, tem sido repetidos imponentes. Cada vereação que succede, traz consigo compromissos que obrigam a continuar na escala progressiva dos desregramentos, e d'ahi o resultado tristissimamente critico a que chegou o estado do concelho, e o descredito em que se encontram os homens que o arrastaram á borda do tumulto humilhante, onde talvez tenha de baquear desacreditado para sempre. He muito que se não pensa a serio na applicação dos rendimentos municipaes, nem se ousa de meio algum para restabelecer a auctoridade e prestigio que a cada passo vae perdendo aquella corporação.

Os encargos que hoje pesam sobre este municipio, são fortemente esmagadores, tanto mais, quanto é claro o conhecimento que todos os seus habitantes tem do augmento successivo que cada vereação tem dado á despeza, beneficiando compadres e amigos.

Para se fazer juizo seguro, e levar-se á conclusão a impossibilidade de continuar á frente da administração camararia a gente que lá está, basta ser publica a divida activa d'uma cifra importante, em contribuições atrazadas, e não crarem de promover os meios de fazer essa cobrança: pois monta ella a contos de reis!

Não que se o fizessem, era moralidade; e a moralidade que va e ao bolso do amigo, do compadre ou do galopin, é uma deshonra para aquellos que não sabem o que isso é!

Nós, vemo-nos hoje em vespas de correr para fóra do templo os indignos; e por isso, lembramos ao publico, e especialmente ao povo illustrado d'este concelho, que não se esqueçam, que, se temos sido pequenos, é porque temos estado de joelhos diante dos nossos tyrannos: levantemo-nos, porque ficamos mais altos de que elles, e assim de cima dominando obstaculos, escolheremos homens capazes de nos administrar poupando o nosso dinheiro, homens honestos e independentes, livres dos covis da politica noventa, dos arranjos e das promessas que corrompem homens cuja vida sempre atheia a coios politicos, se envergonham do que veem e do que vistumbam ao longe, como ame-

ça a dignidade commum do concelho.

Eleitores! Agora é o momento de vos tornardes dignos de vossa força! Es olhei, e votae em homens capazes de vos respeitar o vosso suor, e tercis a consciencia tranquilla.

L.

NOTICIARIO

Expediente.

Com o presente n.º, termina o 1.º trimestre da assignatura do nosso jornal.

Rogamos aos nossos assignantes, que se dignem satisfazer a importancia das suas assignaturas, quando lhes sejam apresentados os recibos.

Transcripções

Agradecemos aos nossos presados collegas «A Batalha», «A Nação», «Commercio de Vizeu» e «O Avo», a transcripção que se dignaram fazer d'algumas locaes do nosso modesto semanario.

«Diario de Povo»

Com o titulo d'esta epigraphe, começou a publicar-se na cidade do Porto, um denodado campeão das filiaes republicanas, sob a redacção do sr. J. Agostinho d'Oliveira. Uma longa vida, é o que desejamos ao valente collega. Agradecemos a permuta que se dignou fazer com o nosso semanario.

Casamento

Uiram-se pelos sagrados laços do hymeneu, no sabbado, 8 de corrente, na cidade de Lisboa, o nosso querido conterraneo sr. Alfredo Augusto Gonçalves Vianna e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Eugenia de Freitas Oliveira, filha do fallecido conselheiro Jacintho de F. Oliveira.

Ao nosso amigo, quartanista de medicina na escola de Paris, enviamos as nossas felicitações, bem como a sua ex.^{ma} esposa; desejando-lhes um futuro cheio de prosperidades e venturas e uma eterna lua de mel.

Outro

Tambem teve lugar, na segunda feira passada, n'uma freguezia proxima a Guimarães, o casamento do nosso querido conterraneo e amigo sr. Dr. José Gonçalves Ferreira Villas Bôis com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Juana Peixoto da Silva o Bourbon, da illustre casa de Lindoso.

Augurando-lhes uma ridente lua de mel e todas as venturas e felicidades de que são dignos, enviamos-lhes as nossas felicitações.

Os illustres conjuges, regressaram no mesmo dia a esta villa.

Enferma

Acha-se perigosamente enferma, na cidade de Braga, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurelia da Cunha Vasco, estremosa irmã do nosso querido conterraneo sr. José Maria da Cunha Vasco, mimoso poeta e opulento capitalista.

Fazemos votos, pelas melhoras da illustre doente.

Estada

Está n'esta villa, desde a semana penultima, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Loreto d' Almeida Villas Bôas, nessa illustre contranea, mas habitualmente residente em Braga.

Partida

Acompanhada do seu irmão o sr. Francisco Rodrigues Vianna, partiu ha dias para Braga, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Anna Augusta dos Santos Vianna.

Encommodo

Ha dias que se tem achado bastante encommodada, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Julia do Carmo da Costa e Almeida, dedicada esposa do nosso presado assignante sr. Jeronymo da Costa e Almeida, d'esta villa.

Desejamos-lhe um prompto e completo restabelecimento.

Academicos

Partiram para Coimbra, a fim de recommencarem os seus estudos na Universidade, os srs. Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna e Francisco Xavier Vianna, filhos do sr. Francisco Rodrigues Vianna, conceituado commerciante d'esta villa.

Entre nós

Vimos n'esta villa, nos ultimos dias da semana passada, os srs. drs. Gaspar de Queiroz Ribeiro e Adolpho Madureira, e o sr. João Almeida, empregado nas obras publicas em Braga.

Incendio

Na noite de 3.^a feira, uns cavalheiros d'esta villa que passavam na rua, depararam com um pequeno brazido n'um dos predios em construcção, pertencente ao Sr. Valentim R. da Fonseca; e como as portas ainda se acham abertas, entraram, e viram então alguns residuos de madeiras e uma trave completamente incandescentes. Correram a dar parte á familia do sr. Fonseca, que mandou immediatamente apagá-lo, evitando-se, sem duvida, um violento incendio. Julgamos ter dado causa a isto, a precipitação com que se retiraram os operarios para assistirem ás «bôas e proveitosas» praticas dos missionarios varatojanos que ali se encontram. Elles salvariam o predio das chamas.

Brada aos ceus!!!

Pedimos ao sr. administrador do concelho, a alta fineza de mandar policiár por cabos que sejam energeticos e que saibam cumprir com os seus deveres, o bairro de S. João, onde chove uma «selecção» completa de obscuridades, grossa pancadaria, etc. Aquelles habitantes, revolucionarios e immoraes, precisam de correcção.

Qualquer dia que se passe ali, ouvem-se inconveniencias improprias d'uma terra que se diz civilizada. O «barraco» que tem o nome de «Escola Rodrigues Sampaio», serve actualmente para quartel da guarda, de sentina publica, de cojo e colloquios amorosos, etc. Que

civilisação e que respeito ha n'esta terra! e que educação levam os seus filhos! . . .

Se Rodrigues Sampaio resuscitasse, como se lhe haviam de ruburisar as faces, arripiar os cabellos, de vêr, como os seus patricios procuram honrar o seu nome. Nem respeito tem pelo instrucção!

Para o que serve nma escola em Espozende!!!

Varias noticias**Partiram:**

Para as Taipas, o sr. Antonio Coelho de Castro Villas Bôas, abastado proprietario de Vianna do Castello.

Para Braga, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Thereza Guillermina Ribeiro Vianna e ex.^{ma} filha D. Maria das Mercês.

N'esta villa

Estiveram n'esta villa, antehontem, os srs. conselheiro José Novaes e José Maciel, de Barcellos.

Pergunta muito lancente

Perguntamos á ex.^{ma} Camara, em que burgo, por muito podre que seja, se desbulham espigas e se põe milho a seccar no mercado. Talvez não nos possa responder affirmativamente. Pois dentro d'esta villa, fazem o mesmo, que faz qualquer lavrador dentro do seu cirado: desbulham espigas e põem-n'as a seccar dentro do mercado.

Inqualificavel . . .

Peixe

Ante-hontem, os nossos pescadores, caçaram uma grande quantidade de peixe. Se assim continuar, terá aquella classe um farto S. Miguel.

A extincção dos arbitradores judiciaes

E' uma outra medida de grande alcance com que o governo, deve, pelo menos, equilibrar o deficit. . .

Havia quem não sympathisasse com estes empregados do juizo e uma das razões mais fortes que davam era as partes não podorem escolher louvado de fóra do quadro, que, muitas vezes, pôde ser um amigo e como tal exercer essas funcções gratuitamente.

Era realmente a unica razão de pezo, mas tem reverso tambem esta medalha.

Quantos e quantos cabeças de casal se não valem d'estes amigos para roubar os outros herdeiros e os proprios filhos?

Esse amigo poderá ter a independencia precisa para louvar conforme a sua consciencia?

Dirão: mas lá estão os outros dois louvados para evitar que elle abuse.

Isso sim; mas é preciso attender que os outros dois podem ser uns typos quaisquer que, mediante protecção, obtinham a nomeação para aquelle cargo de que podem não perceber patavina.

E em todo o caso, o governo não melhorou o serviço e perdeu os direitos de mercê e a

contribuição que elles eram obrigados a pagar!

E ahí está o que são as reformas entre nós.

Isto nem são reformas; é a mania do—bota a baixo!

Este governo que não é partidario, nem extra-partidario deve ficar conhecido pelo=governo bota a baixo!

Africa Illustrada

Apesar da tiragem d'este nosso archivo ser de 4:000 exemplares, o pedido de assignaturas n'estes ultimos dias foi tal, que já fomos obrigados a reeditar o fasciculo n.º 1, e estando esgotada a edição dos n.ºs 2 e 3, a todas as pessoas que nos estão honrando com pedidos de assignaturas, pedimos desculpa não lhes ter enviado na occasião, es tes dous numeros, que mandamos reimprimir, o que faremos tão depressa estejam impressos. Lisboa, 10 de outubro de 1892.

Henrique de Carvalho.

COMMUNICADO

Sr. Redactor,

Para conhecimento do publico, peço a v. se digne inserir no seu jornal, o seguinte:

Senhor dos Afflicto

Reuniram-se á dias os mestres das lanchas de pesca d'esta villa a fim de resolverem a forma como melhor poderão angariar donativos para no corrente anno e com o devido lusimento, festejarem a Imagem do Senhor dos Afflicto, a quem este povo consagra grande devoção.

Resolveram, que em cada lancha de pesca andasse uma rede, cujo producto se destinasse para o fim da projectada festa: hoje, porém, alguns dos nossos mestres de pesca, houveram por bem fallar ao que em assembleia geral combinaram, como foram Manoel Trindade, José Faustino e José Nunes Novo. Mantiveram a sua devoção, os mestres José da Cunha, Manoel Barros Lima, Antonio Cunha e José da Costa Terra, de cuja pesca já ha em colre um fundo regular.

O fim d'estes trabalhadores é justo, e por isso digno de serem coadjuvados a fim de que levem ávante os seus fins. Y.

VARIEDADES

—Quem procura? veio perguntar a creada.

—Diga ao patrão que está aqui o José Germano.

A moça transtornou tudo:

—Está lá em baixo o Genero Humano que quer fallar a V. Ex.^a

—O genero humano, rapariga! Fecha para lá a porta, que não cabe cá tanta gente.

RIDICULOS**A URNA!**

Diz-se que o frei Pepino Homem esperto, supino, Muitos votos tem comprado. Que tem andado o galopim Dam Maluro Joaquim, Todo o dia encaiporado.

Bateram á porta do Zó, Buscaram trincar o nébro... Mas Zézinho já descobre A matosca bom pensada: Mas certo é que p'ra maraus, Aparecem bons bisnaus, Mauequins e phantochada...

'Stou certo que algum quer Ter o meu voto. Afinal... Sou democrata radical. Mas posso dar o da mulher....

CRITICO MINIMO.

Canção do deputado

(musica do Myo paietot)

Tive um logar em S. Bento Lá no Parlamento Da consolação; Onde uns dinheirs ganhava E a vida levava.

Eram meus ricos proventos Tres mil e trescentos E triuta e tres reis, Com que fumava, vestia, Jogava, comia, E comprava aneis.

Ai deputado, meu deputado Toma veneno já desgraçado! Antes tu fosses, vê lá se não, Continuo d'uma repartição.

Eram discursos catitas Com phrases bonitas, Cortantes a prumo. Era taponna altameira Na minha carteira Que fazia fumo!

Certes, taponna, discursos, Todos, aquelles ursos Me encham, e eu fico Sem ver vintem. Pois damnado, Vou ser deputado Mas não abro bico.

Ai deputado, meu deputado, Pobre menino, estás depennado! Pois o Zé Dias, o homem erú Quer que tu falles, mas, falles nu?

BARÃO DOS ALCATRUZES.

ANNUNCIOS**VENDE-SE**

Uma casa torre e quintal, e dois cortellos de terra lavradia, proximos ao cemiterio d'esta villa.

Quem pretender, falle n'esta redacção.

ENSINO

Professoras competente e leccionam instrução primaria, elementar e complementar, francez, piano e labores. Admittem-se alumnas internas ou externas por preços modicos.

Rua de Castro Monteiro —n.º 25.

ANNUNCIO

José Antonio Barbosa da Costa, d'esta villa, faz publico, que de accordo com os seus crédores, vende a sua casa torre e quintal junto, que tem e possui na rua Veiga Beirão sob n.º 26, com forno de padaria, onde esteve a pharmacia Central do «Cardoso.»

Para tratar, com o seu dono, na mencionada casa e rua.

LÊO TAXIL**OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA**

Versão portugueza do padre Francisco Corrêa Portocarreiro

com uma dedicatória do anetor a sua MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Cardeal D. MÉRICO, BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de sua Santidade LEO XIII Animando-o e abençoando-o, e que foi louvado pelos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes; Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Sees; Arcebispo de Grao, Arcebispo de Turim; Bispo de Sorisens; Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles; Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux; Arcebispo de Chambery; Bispo de Bannes, Bispo de Marsella, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe n'essa occasião o competente recibo.

Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas ter ras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

A DOZIMETRIA

Revista Mensal de Mensuras Dozimetricas

Baseada Na Physiologia e experimentação clinica Segundo o methodo do DR. DUBROUVE

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA **6500** REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA **6800** REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)
Serviço permanente

Esta farmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não diminuem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta farmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

- Pomada anti-herpética**
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
- Injecção adstringente calmante**
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
- Específico contra callos**
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.
- Xarope vermífugo**
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
D.posito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Este preparado, legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro específico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxco, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envoltorio esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
RUA DELEEM — LISBOA.

A PAREDE

DE MINHAS RESPONSABILIDADES

por Abel Andrade
Um opusculo..... 200 reis

A' venda no estabelecimento de Abel Vianna, Largo da Sé Velha—Coimbra.

EDITORES—BELEM & C^A
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de EMILE RICHERBOURG
AUCTOR DOS ROMANCES:
A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita O Marido e A Avó que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa EM CHROMO de grande formato representando a VISTA GERAL DO PALACIO AD PENA, EM CINTRA
Mede 72 por 60 centimetros
EDICAO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Os romances de Emile Richerbourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despiam sempre os seus antrechos, como tamhem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA
Chromo 10 reis
Gravura 10 »
Folha de 8 paginas 10 »
Sairá em cadernetas semanais de folhas e uma estampa 50 reis
semanaes pagos no acto da entrega.
Cada volume brochado, 450 reis.
O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes empresa enviará o competente recibo navolta do correio.

Publicações e outras Folk-loricas

REVISTA DO MINHO, para o estudo das tradições populares. (Annos publicados)
1.º anno (1885-1886), preço 600 reis.—2.º anno 86-87, (9 n.º) 225 rei.—3.º anno 87-88 (10 n.º) 350 reis.—4.º anno, 88-89, (12 n.º) 300 reis (esgotado).—5.º anno, 89-90 (22 n.º) 460 reis (esgotado).—6.º anno, 90-91, (18 n.º) 500 reis (esgotado).—7.º anno, 91-92, (24 n.º) 500 reis.—8.º anno em publicação. Portugal, anno 15000 rs. Estrangeiro 15500 reis.

Ramalhet de Canções populares collidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

Biblioteca Folk-lorica Portuguesa, 1 vo publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

Collecção Silva Vieira.—1.º vol. *As Brotas*, por Soeiro de Brito.—2.º vol. *Linguagem Infantil*, por Soeiro de Brito.—3.º v. *Poesia Popular Alentejana*, por Soeiro de Brito.—4.º v. *Folk-lore e dialectologia de Espozende*, (noticia bibliographica), por Armando da Silva.—5.º v. *Astronomia e Meteorologia popular alentejana*, por Soeiro de Brito. 6.º v. *A Opais* por M. M.—7.º v. *Tradições Malinças*, por Candido Augusto Landolt.—8.º v. *A dança em Portugal*, por Alberto Pimentel.—9.º v. *Dois Reis*, (documentos antigos)—10.º *Subditos para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez*, por Candido A. Landolt.

A saber do preço *Presbytero do Villa Nova*.—No prelo: *Setecentas Comparações populares alentejanas*.—A entrar no prelo, *A Demosophia*.—Em preparação *Os cantos do Natal* e outras obras que agora por falta de espaço não mencionamos. Cada serie de 10 volumes por assignatura custa 600 reis. Avulso 15200 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adiantadamente em vales do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, E-pozende.



REMEDIO DE AYER

DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave teiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; éum excellent substituto de leite e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James Caneels & C^A, Rua Mousinho da Silveira, 25, 1.º—Porto, dão as formulas aos srs. Facilitativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

TYPOGRAPHIA

ESPOZENDENSE

de (1)

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Rua do Becco-Doce n.º 8

ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um variado sortido de tipos de phantasia de diversas qualidades. A officina, montada convenientemente e de modo a satisfazer todas as obras concernentes a artetypographica, taes como: impressões de jornaes, livros, facturas, mappas, bilhetes de visita, impressos de todas as qualidades para repartições publicas, garante a nitidez da impressão e modicidade de preços.

Tambem sepublicam a nuncios annuaes a preços reduzidos.

Para tratar da Typographia «Espozendense».